



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14844 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

O CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS

Clesio Castro do Carmo - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Ozerina Victor de Oliveira - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
 Aline Soares do Prado Silva Souza - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

O CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS

A diversidade étnica tem sido tema da produção teórica educacional, das políticas do Governo Federal, do Ministério da Educação, das Secretarias Municipais e Estaduais da Educação, dos projetos pedagógicos das escolas, da produção de material didático alternativo. Por isso, para Gersem Baniwa (2013) em termos de documentos e legislações, os povos indígenas obtiveram um salto qualitativo na valorização do ser étnico em suas comunidades, nas especificidades de suas culturas, proporcionando um caminho para a educação que valorize suas identidades. (GERSEM BANIWA, 2013, p.5). Porém, ainda se verificam distorções, contrastes entre os mundos indígena e o não indígena pois, para Ramos (2013) as “[...] formas de adquirir e transmitir conhecimento separam os mundos indígenas e não indígenas: imitar, repetir, ouvir, relacionar versus informar, lecionar, mostrar eficiência, destacar-se” (RAMOS, 2013, p. 12).

Entende-se que a implementação de uma educação condizente com a realidade indígena implica não só na formação de educadores com práticas críticas e conscientes diante dos contextos interculturais, mas, na construção de uma escola que considere a interculturalidade, o multiculturalismo e a alteridade desses povos. Processo esse que, perpassa todas as ações da escola principalmente o currículo que [...] incorporam com maior ou menor ênfase, debates sobre os conhecimentos escolares, os procedimentos pedagógicos, as relações sociais, os valores e as identidades dos nossos alunos e alunas (MOREIRA; CANDAU, 2006, p.88). Como se pode perceber o currículo se constitui elemento central do projeto pedagógico da escola e vem sendo modificado durante a história de acordo com cada ideologia presente em sua época de formulação, do tipo de cultura e das relações de poder intrinsecamente ligadas a

uma determinada sociedade (APPLE, 2000).

Alguns estudos como de Coimbra e Branco (2020) Costa (2021) analisam o currículo e as práticas pedagógicas tendo como sujeitos de pesquisa os professores indígenas e não indígenas de diversas etnias demonstrando que a interculturalidade está se fazendo presente no currículo e nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições pesquisadas. No entanto, entendemos que os educandos são os sujeitos a quais se destinam as ações pedagógicas, e que são ativos em todo o processo de ensino aprendizagem conforme afirma Freire (1983), uma vez que, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem” (FREIRE, 1983, p. 78). Dessa forma, essa pesquisa se propõe evidenciar como os alunos indígenas do ensino médio percebem as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Sistema SOMEI no currículo escolar que fortaleçam a identidade étnica dos povos indígenas. O Sistema Modular de Ensino Indígena abrange as áreas indígenas do Amapá, localizadas nos municípios de Oiapoque, Pedra Branca do Amaparí e na região do Parque Montanhas do Tumucumaque. E atende, as etnias: Galibi-Marworno; Palikur; Galibi do Oiapoque; Karipuna e Wajãpi, possuindo 261 alunos indígenas matriculados no ensino médio em 2023 nas localidades de Laranjal do Jari e Oiapoque.

Dessa forma, para a realização dessa pesquisa de cunho qualitativo será necessário imergir nas escolas situadas nas terras indígenas localizadas nos municípios de Laranjal do Jari e Oiapoque pois, para Bogdan e Biklen (1994) os investigadores qualitativos entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando observadas no seu ambiente natural de ocorrências [...]o que permite uma compreensão mais ampla da realidade pelo pesquisador, pois seu contato com o objeto de estudo é mais direto e estreito, atentando para o maior número possível de elementos nele presentes (LUDKE e ANDRÉ, 2001).

Espera-se que com essa pesquisa possamos mostrar quais as práticas pedagógicas que estejam sendo construídas de forma a realizar a interculturalidade nos currículos escolares, de modo a proporcionar a valorização da cultura e reconhecimento da identidade étnica dos povos indígenas.

Palavras-chave: educação indígena; interculturalidade; currículo; prática pedagógica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BANIWA, Gerssem. **Educação Escolar Indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas**. Disponível em http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt21_trabalhoencomendado_gerse
Data de acesso 23/02/2024

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa Em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

COIMBRA, Ana Carolina Gomes; BRANCO, Maria Luísa. (2020). Educação escolar

indígena e saberes tradicionais: A percepção dos professores Pipipã de Kambixuru. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 28(162). <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4728>
Disponível em <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4009#:~:text=Duas%20verte>
Data de acesso 30/02/2024

COSTA, Risonete Santiago da. A atividade docente dos professores Waiãpi. **Tese de Doutorado em Educação**. Universidade Nove de Julho. São Paulo/SP, 2021. Disponível em <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2965/2/Risonete%20Santiago%20da%20Costa>.
acesso 01/02/2024

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eda. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001.

RAMOS, Alcida Rita. Mentos Indígenas e Ecúmeno Antropológico. 2013. **Série Antropologia**, vol. 439, Brasília: DAN/UnB, 2013. Disponível em <https://www.ifch.unicamp.br/videos-noticia/11097> Data de acesso 12/04/2024.